

**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB
INSTITUTO DE ARTES
DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS**

ISABEL REGINA DOS SANTOS RODRIGUES

**A TRIDIMENSIONALIDADE NA LINGUAGEM ESCULTÓRICA NO ENSINO
FUNDAMENTAL, A PARTIR DA OBRA DE ALBERTO GIACOMETTI:
ELABORAÇÃO DE CONCEITOS ARTÍSTICOS NA ESCOLA**

ITAPETININGA

2015

ISABEL REGINA DOS SANTOS RODRIGUES

**A TRIDIMENSIONALIDADE NA LINGUAGEM ESCULTÓRICA NO ENSINO
FUNDAMENTAL, A PARTIR DA OBRA DE ALBERTO GIACOMETTI:
ELABORAÇÃO DE CONCEITOS ARTÍSTICOS NA ESCOLA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Artes Plásticas,
habilitação em Licenciatura, do
Departamento de Artes Visuais do
Instituto de Artes da Universidade de
Brasília - UnB, como requisito parcial para
obtenção do título de licenciada em Artes
Visuais.

Orientadora: Prof.^aVera Marisa Pugliese de Castro.

Itapetininga
2015

ISABEL REGINA DOS SANTOS RODRIGUES

**A TRIDIMENSIONALIDADE NA LINGUAGEM ESCULTÓRICA NO ENSINO
FUNDAMENTAL, A PARTIR DA OBRA DE ALBERTO GIACOMETTI:
ELABORAÇÃO DE CONCEITOS ARTÍSTICOS NA ESCOLA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Artes Plásticas, habilitação em Licenciatura, do Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade de Brasília - UnB, como requisito parcial para obtenção do título de licenciada em Artes Visuais.

Aprovado em: 16 de julho de 2015.

BANCA EXAMINADORA:

Prof.^a Vera Marisa Pugliese de Castro – Orientadora

Prof.^a Elisandra Gewehr Cardoso
UnB

Prof.^o Cayo Honorato
UnB

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Dog - Alberto Giacometti, 1951.....	12
Figura 2 - A Floresta, 1950.....	12
Figura 3 - Esculturas esguias e o autor.....	12
Figura 4 - O homem caminhando,.....	13
Figura 5 - A Adoração dos Magos.....	15
Figura 6 - Obra de Juan Medina.....	15
Figura 7 - A Lamentação sobre o Cristo Morto.....	16
Figura 8 - Mosquito Mask, Papua Nova Guiné, Oceania.	19
Figura 9 - Obra de Giacometti.	20
Figura 10 - Esboço 1	24
Figura 11 - Esboço 2	24
Figura 12 - Esboço 3	24
Figura 13 - Esboço 4	24
Figura 14 - Aluna e início dos trabalhos	25
Figura 15 - Primeiras esquematizações	25
Figura 16 - Esquematizações com arame	25
Figura 17 - Continuação dos esqueletos	25
Figura 18 - Uso da fita adesiva 1	25
Figura 19 - Uso da fita adesiva 2.....	25
Figura 20 - Protótipo da escultura	26
Figura 21 - Protótipo de escultura	26
Figura 22 - Esquema da escultura	26
Figura 23 - Continuação dos esquemas.....	26
Figura 24 - Continuação dos esquemas.....	26
Figura 25 - Primeiro esquema montado	26
Figura 26 - Primeiras modelagens	27
Figura 27 - Primeiras modelagens	27
Figura 28 - Primeiras modelagens	27
Figura 29 - Primeiras modelagens	27
Figura 30 - Pintura com betume 1	28
Figura 31 - Pintura com betume 2	28

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
1 A ESCULTURA E A ARTE/EDUCAÇÃO	7
1.1 Diferentes visões e pensamentos sobre esculturas	8
1.2 Visão poética das esculturas de Giacometti em Genet e Sartre	9
2 APRESENTAÇÃO DO OBJETO – ESCULTURAS	11
2.1 A escultura no processo da arte/educação	13
2.2 Tipos e formas de trabalhar com esculturas e sua interação com o público	14
2.3 Estudo e proposta para o trabalho com esculturas de Giacometti	16
2.4 A escultura e suas provocações.....	18
3 O PROJETO “FIGURAS ESCULTÓRICAS”	22
3.1 Processos da aplicação do projeto em sala de aula	23
3.2 Considerações finais sobre o projeto	28
4 CONCLUSÃO	30
REFERÊNCIAS.....	32
ANEXOS	34

INTRODUÇÃO

No início do ano de 2015, a partir da experiência de lecionar Arte na Escola Planeta, uma escola particular da cidade de Angatuba, São Paulo, e notou-se uma pequena dificuldade dos alunos em distinguir o bidimensional do tridimensional. Ao trabalhar com elementos que instigam o conhecimento sobre o processo de criação e a percepção de formas visuais, espera-se que os discentes consigam elaborar os conceitos envolvidos e arrefecer as possíveis dificuldades.

Diante disso, ressalta-se a presença da escultura, que é uma ferramenta com potencialidade para gerar apoio-pedagógico em produções artísticas na escola, podendo tornar a aprendizagem e o ensino de arte algo prazeroso e dinâmico. Esta arte é vista como uma linguagem essencialmente tridimensional, já que representa imagens em três dimensões: largura, comprimento e profundidade (volume). Já a pintura e o desenho são considerados bidimensionais, devido à presença do comprimento e da largura apenas.

A escultura consiste, assim, em uma categoria de linguagem artística que pode contribuir para que os educandos, partindo do estudo de esboços, entendam o bidimensional, para depois entenderem o objeto tridimensional em suas particularidades. Além disso, essa forma de arte, considerando técnicas, contexto histórico, relações sociais e culturais de épocas, permite trabalhar, também, a capacidade de posicionamento crítico do aluno perante o meio social atual.

Durante o processo de trabalho, abordaremos algumas fases do processo de trabalho de Alberto Giacometti como forma de aprofundamento de conceitos da linguagem escultórica como a passagem da bidimensionalidade aparente no desenvolvimento do projeto inicial para a tridimensionalidade quando da efetivação material do projeto colaborando desta forma, na efetiva compreensão destes. A proposta em questão foi realizada com o 5º ano do Fundamental I, visando a uma elaboração de conceitos imprescindíveis para a continuidade dos estudos no Ensino Fundamental II.

Propõe-se, dessa forma, um estudo sobre a arte escultórica e o modo como esta pode ser desenvolvida na escola, tendo como base o pensamento da artista/educadora Ana Mae Barbosa (1942), do crítico e poeta Herbert Read (1893-1968), da historiadora e crítica Rosalind E. Krauss (1920-1958), do escritor, poeta e dramaturgo Jean Genet (1910-1986), do filósofo, escritor e dramaturgo Jean-Paul

Sartre (1905-1980) e do escritor James Lord (1822-1893), bem como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (1998).

Uma vez que, neste estudo, pretende-se discutir esse aprendizado a partir de métodos e materiais com que Giacometti trabalhava para a realização de suas figuras escultóricas, será necessário, também, compreender as repercussões que o escultor sofreu, analisando suas obras e sua vida artística. Para isso, é preciso estabelecer uma reflexão sobre a obra desse artista, desde o período surrealista, fase em que fazia referência a figuras sem representá-las, apenas sugerindo imagens simbólicas; até a época que trabalhava com miniaturas (segundo pós-guerra), período mais produtivo, quando se concentrou em esculpir figuras afiladas, alongadas e magras, quase sempre em miniaturas. Tais obras são importantes por proporcionar a observação de esculturas que permitem reflexões e questionamentos sobre novas formas de expressão.

Como parte de conteúdos inerentes ao currículo em arte-educação, a linguagem escultórica se faz presente como parte integrante dos saberes a serem mediados e com eles, a apreensão e esclarecimento de conceitos por vezes complexos e de difícil compreensão os quais podem e devem ser esclarecidos de forma contextualizadora para, neste sentido, criar significado duradouro.

A escultura é uma linguagem simbólica que permite ao homem não apenas a representação das coisas, mas a expressão de ideias e pensamentos. Isso se observa desde a pré-história, quando a arte já representava a maneira de viver da época: alimentação, fertilidade etc.

Para desenvolvimento do estudo proposto, que discute o uso da escultura no processo ensino-aprendizagem, este texto está organizado em cinco seções, além desta introdução. Na seção 1, será realizada uma reflexão sobre a importância da escultura no processo de ensino aprendizagem; na seção 2, serão apresentadas as peculiaridades dessa forma de arte; na seção 3, discutir-se-á sobre como o projeto aqui analisado pode ser inserido na sala de aula; e, por fim, na seção 4, serão apresentadas as conclusões desta pesquisa.

1 A ESCULTURA E A ARTE/EDUCAÇÃO

No universo da arte, as esculturas têm um papel extremamente relevante. Desde o início da história da humanidade, seu uso teve diferentes conotações nas culturas e civilizações, levando a sociedade a reflexões sobre seus problemas, anseios e desejos. Dessa maneira, pode-se perceber a importância de estudar e ensinar a escultura para os alunos do Ensino Fundamental, motivo pelo qual este estudo, além de aprofundar conhecimento sobre os processos escultóricos possibilitará a preparação de aulas voltadas para a explicação e o esclarecimento da bidimensão e tridimensão.

Assim como Auguste Rodin (1840-1917), que partilhava preocupação com as virtudes próprias da escultura, que era a sensibilidade com relação ao volume e à massa, a interação entre as protuberâncias e concavidades, a articulação rítmica de planos e contornos e a unidade de concepção, Giacometti tinha consigo, em determinada fase “surrealista”, a preocupação escultórica das relações espaciais, já que, para ele, o espaço permitia o movimento e este a vida. Esculpia a partir de modelos naturais, sempre tendo em mãos seus esboços. O estudo da arte escultórica faz com que os alunos entendam a importância de realizar um projeto antes de iniciar um trabalho, se quiserem que este seja concretizado com eficácia.

A Proposta Triangular de Ana Mae Barbosa vem dar suporte ao intuito deste estudo, pois atualmente é uma referência hoje no ensino de arte no Brasil. Por meio de sua proposta, Barbosa indica caminhos para uma educação contemporânea em arte, englobando vários pontos sobre o ensino aprendizagem, tais como: a leitura de imagem, a contextualização e a prática artística (o fazer).

Dos anos 90 em diante, temos aqui no Brasil, sistematizada por Ana Mae Barbosa, uma concepção de construção de conhecimento em artes denominada “*Proposta Triangular do Ensino da Arte*”, nela postula-se que a construção do conhecimento em Arte acontece quando há a interseção da experimentação com a codificação e com a informação. Considera-se como sendo objeto de conhecimento dessa concepção, a pesquisa e a compreensão das questões que envolvem o modo de inter-relacionamento entre a Arte e o Público, propondo-se que a composição do programa do ensino de Arte seja elaborado a partir das três ações básicas que executamos quando nos relacionamos com a Arte: ler obras de arte, fazer arte e contextualizar (RIZZI, 2003, p.66-67).

Tendo isso em mente, pode-se dizer que a escultura, como linguagem artística, e sendo trabalhada de maneira que os alunos tenham conhecimento

teórico e prático de técnicas e processos de construção da linguagem tridimensional, poderá proporcionar um olhar diferenciado e uma postura crítica mediante as obras escultóricas da arte contemporânea.

1.1 Diferentes visões e pensamentos sobre esculturas

Na obra *Escultura Moderna. Uma história Concisa*, Herbert Read (2003) oferece um estudo sobre a escultura na modernidade e o modo como ela pode ser vista e contemplada de maneira coletiva, isto é, ser admirada em todos os lugares e por qualquer pessoa nos grandes e pequenos centros urbanos. Em seus estudos, procura ver a escultura não pelo método tradicional linear de produção da obra, pois não se detém a nenhum padrão estilístico.

O autor discorre, ainda, sobre a necessidade de ver a escultura com base na concepção de seus artistas durante a criação, segundo seu entendimento e sua inspiração. Coloca em evidência, também, o entendimento do processo de criação de cada artista, atentado ao ponto-chave de significação de sua obra.

O estudo de Read inicia-se pela figura de Rodin, escultor que se relaciona à modernidade pela criação de uma escultura permeada de realismo visual, já que procurava personificar um gesto humano no momento de sua ação. Rodin rompe com a formalidade, com aquilo que era considerado como arte-pintura, relevo e escultura cilíndrica, e com as convenções artísticas burguesas, estabelecendo a importância da interioridade de cada artista e a fruição da escultura particular para uma arte de dimensões públicas (BAGOLIN, 2003).

A crítica e historiadora da arte Rosalind E. Krauss relata, também a partir do escultor Rodin, o fim das esculturas com formas e contornos perfeitos, levantando estudos sobre o espaço e o tempo e propondo que ambos não podem ser separados, mesmo sendo estes objetos de análise. Isso ocorre porque uma obra teria sua origem entre a passagem do tempo e o seu tempo capturado, entre a junção do repouso e do movimento, sendo essa, para ela, a condição que define e caracteriza a escultura moderna. Deixa-se de lado, então, a escultura que não requer uma atenção maior de seu público para interpretá-la e volta-se para àquela que demonstra subjetivamente a expressão artística do escultor em determinado tempo e espaço (KRAUSS, 2001).

Para Krauss, acaba o pensar em esculturas que precisam de peso e volume para adquirir formas, em que o artista é movido por uma força exterior para elaborar, manipular e concluir sua obra. A partir disso, ela classifica a escultura moderna como uma arte que fica no limite entre o fixo e o livre, o real e a interpretação, o concreto e o conceito, afirmando que: “[...] a escultura ensaia uma experiência que às vezes temos na vida acordada, uma experiência de descontinuidade entre diferentes fragmentos” (KRAUSS, 2001, p.138).

1.2 Visão poética das esculturas de Giacometti em Genet e Sartre

Jean Genet, em sua obra *O ateliê de Giacometti* (2000), procura analisar a obra desse artista, mostrando a sua visão sobre a arte da escultura, as suas significações e a sua força e beleza, evidenciando o sentimento da solidão como uma das molas desencadeadoras das criações do artista, bem como a maneira como esquematiza suas obras por meio de coisas mórbidas, feias ou vistas como más (GENET, 2000). Relata, ainda, o modo como Giacometti consegue trabalhar esses sentimentos, expondo-os em suas obras, ou como consegue se transpor mentalmente para o corpo de um animal a fim de poder posteriormente esculpi-lo fielmente (GENET, 2000).

Para me familiarizar melhor com uma obra de arte, costumo usar um truque: entro, artificialmente, em estado de ingenuidade, falo dela – e também falo com ela, no tom mais cotidiano, até um pouco imbecilizado. Primeiro me aproximo. Estou me referindo a obras nobres – e esforço-me por me fazer mais ingênuo e desajeitado do que sou. Tento assim livrar-me da timidez. (GENET, 2000, p. 62).

Jean Genet vê a criação de Giacometti como uma arte social que estabelece laços entre os objetos e o homem, reconhecendo que a união entre a solidão de cada um dar origem a novas criações.

Já Jean-Paul Sartre (2012), na obra *Alberto Giacometti*, procura mostrar em dois pequenos ensaios a visão de Giacometti em suas obras e a principal finalidade de sua produção: mostrar a figura do homem fúnebre de maneira mais poética, tema do primeiro ensaio, intitulado *A busca do absoluto*, mesmo de uma forma diferenciada e estranha, fora das convenções normais.

É porque, há três mil anos, só se esculpem cadáveres. Às vezes são denominados jacentes e deitados em túmulos; outras vezes são assentados em cadeiras suruis, ou montados a cavalo. Mas um morto sobre um cavalo morto não é nem a metade de vivo. Ele mente, esse povo de Museus, esse povo rígido, de olhos brancos. Os braços pretendem mover-se, mas flutuam, sustentados de cima a baixo por hastes de ferro; as formas imobilizadas têm dificuldades em conter em si uma dispersão infinita; é a imaginação do espectador, mistificado por uma semelhança grosseira, que empresta o movimento, o calor, a vida ao eterno desmoronamento da matéria (SARTRE, 2012, p. 17).

No segundo ensaio de Sartre, *As pinturas de Giacometti*, o autor trabalha o entendimento das esculturas como pintura, saindo do campo bidimensional das telas e transformando essa diversidade em diferentes abordagens no campo tridimensional da escultura.

Giacometti tornou-se escultor porque tem obsessão pelo vazio. A respeito de uma figurinha, escreveu: “Eu, apressado, numa rua, debaixo de chuva”. Os escultores raramente fazem seus próprios bustos; se tentam fazer “um retrato de artista”, olham-se de fora, num espelho. São profetas da objetividade. Mas imaginem um escultor lírico. O que ele quer transmitir é seu sentimento interior, o vazio a perder de vista que o envolve e o separa de um abrigo, seu desamparo sob a tempestade. Giacometti é escultor porque carrega seu vazio como um caracol a sua concha, porque quer apresentá-lo sob todos os aspectos em todas as dimensões. E ora, se dá bem com esse exílio minúsculo que carrega por toda a parte, ora toma horror a ele (SARTRE, 2012, p. 48).

Segundo Sartre (2012), Alberto Giacometti é obcecado pelo vazio e que ninguém antes dele teria tentado pintar o vazio. Para o artista, ao retratar uma pessoa, bastava apenas “a pessoa”, de modo que a composição de fundo era dispensada. A pessoa era suficiente para compor o vazio deixado pelo espaço, precisando apenas ser destacada com contornos mais realçados (SARTRE, 2012).

Diante de sua obsessão pelo vazio, ele procurava enxergar, em qualquer lugar ou circunstância, o que o espaço continha, assim como a solidão que compunha seus objetos ou personagens esculpidos. Dessa forma, suas criações poderiam ser minúsculas ou grandiosas, determinando, também, a distância que o observador precisaria ter da obra para admirá-la e questioná-la.

2 APRESENTAÇÃO DO OBJETO – ESCULTURAS

Desde a pré-história, o homem procurava uma forma de se expressar, seja para ser lembrado por seus descendentes, para representar seus feitos no cotidiano ou para fins religiosos. Tal forma era realizada por meio de imagens, que eram desenhadas ou calcadas em rochas e em materiais domésticos usados no cotidiano, como panelas, vasos e ferramentas.

Com o passar dos anos e com os novos conhecimentos adquiridos, o homem aprimorou sua arte em escultura, passando a utilizá-la, por exemplo, para prestigiar reis, rainhas, santos e deuses. Independente do período, havia sempre um porquê para a maneira como ela era concretizada – mostrar a masculinidade, a fertilidade e a imponência de certas pessoas ou objetos são outras possibilidades. A escultura consiste, assim, em um meio de transpor para a matéria morta, como a madeira a ser entalhada ou o mármore a ser esculpido, o movimento, isto é, a vida, tendo como característica um grande poder de expressão.

A expressão revela a força artística que a escultura transmite. Os artistas adeptos a esta arte têm a possibilidade de transmitir seus sonhos, suas indagações e suas incertezas, colocando suas críticas e seus pensamentos mais subjetivos em suas obras, como é o caso do artista estudado neste projeto, Alberto Giacometti.

Alberto Giacometti (pintor e escultor) nasceu no povoado de Borgonovo, Suíça. Em 1922, mudou-se para Paris, passando o resto de sua vida nessa cidade, ainda que, muitas vezes, deslocava-se para sua cidade natal. Recebeu o Grande Prêmio de Escultura na Bienal de Veneza, falecendo em Chur, Suíça, no ano de 1966. Procurou em suas obras não mostrar a realidade, mas sim a maneira como a via e como o observador poderia ver sua escultura.

Suas esculturas tinham como característica a intenção de que o indivíduo que as admirasse formasse sua crítica sem ver a sua beleza, pois esta estaria contida na subjetividade (Figura 1).



Figura 1 – Dog, de Alberto Giacometti (1951).
Bronze, 47 x 100 x 15 cm, Marguerite and Aime Maeght Foundation,
Fonte: Jornal GGN (2012).

As obras idealizadas por Giacometti eram baseadas em modelos humanos magros, alongados e afilados, sendo a maioria realizada em miniaturas (Figura 2, 3 e 4).



Figura 2 - A Floresta, de Alberto Giacometti (1950).
Alberto Giacometti Foundation, Zurich.
Fonte: Catraca Livre (2012).



Figura 3 - Esculturas esguias e o autor.
Fonte: Genet (2000).



Figura 4 - O homem caminhando, de Alberto Giacometti (1961).
Escultura de bronze, 183 cm (altura), propriedade de colecionador privado.
Fonte: Ateliê de Cerâmica da Ivhe (2012).

Uma das peculiaridades de Giacometti era que adorava suas obras, mas nunca as terminava, abandonando-as (GENET, 2000).

2.1 A escultura no processo da arte/educação

No processo educativo dos alunos, a disciplina de Arte tem um papel muito importante, pois, por meio dela, os discentes são levados a desenvolver sua criatividade, espontaneidade e originalidade, podendo assim construir diversas opiniões, formadas principalmente pela observação.

A arte instiga também nos alunos a apreciação, o dissenso, a reflexão sobre o seu ponto de vista em relação a determinada obra, a fruição, a curiosidade e a sensibilidade, proporcionando o encontro de diferentes e inusitadas respostas a problemas do seu cotidiano, que talvez os números ou as palavras não sejam suficientes para demonstrar.

Os alunos podem, desse modo, ser instigados a fazer uma reflexão sobre as obras que alteram a maneira de pensar de cada um; obras que sejam vistas com um olhar mais subjetivo e que procurem espaço na mente de seus observadores, como a *Bola Suspensa*, de Alberto Giacometti, que tinha o intuito de mexer com a energia libidinosa do inconsciente. Nadeau entende que

Todos os que viram esse objeto em funcionamento experimentaram uma emoção sexual forte, mas indefinível, relacionada com desejos inconscientes. A emoção de modo algum era de satisfação, mas de perturbação, como aquela produzida pela irritante consciência do fracasso (apud KRAUSS, 2001, p. 137).

A arte transforma-se, assim, em uma ferramenta que leva o indivíduo a flexibilizar e problematizar os conceitos do cotidiano. A escultura, como parteda disciplina de Artes Visuais, pode fazer com que os alunos tenham mais facilidade em absorver conhecimentos sobre o bidimensional e o tridimensional, matérias de difícil entendimento muitas vezes.

A compreensão deque uma figura plana (de duas dimensões) também pode ser vista com o tridimensional, apenas por meio da colocação de luz e sombra, por exemplo, pode ser facilitada por meio da escultura. Os discentes poderiam, também, tendo a escultura como objeto de estudo, dissipar dúvidas sobre a tridimensionalidade.

2.2 Tipos e formas de trabalhar com esculturas e sua interação com o público

A escultura pode ser vista de duas formas: em relevo e em redondo. A em relevo consiste em formas que se destacam de um fundo, observadas em uma área plana, ao passo que a em redondo são aquelas figuras que se desenvolvem livremente em um espaço real. As esculturas em redondo trabalham a transformação da matéria bruta (metal, ferro, mármore, barro e madeira) em formas de terceira dimensão, isto é, com volume, altura e profundidade. Ela pode ser desenvolvida por várias técnicas: cinzelação, fundição, moldagem ou aglomeração de partículas.

As esculturas proporcionam uma interação mais intensa do público com a obra exposta, porque normalmente elas já são realizadas para ocupar algum espaço público ou criadas para compor um conjunto artístico. Além dos espaços públicos, a arte escultórica pode ganhar vida no ambiente escolar, por meio de materiais simples que permitem que os discentes entrem no mundo da tridimensionalidade com atividades criativas e interessantes.

Todo objeto que possa ser visto a partir de suas várias faces, mostrando um formato diferente a cada movimento, fará com que a relação dos olhos do observador com o objeto seja modificada, concedendo, assim, um significado tridimensional elaborado por nossas mentes. Na prática do desenho e da pintura, a tridimensionalidade pode ser percebida somente quando há a presença da técnica do sombreamento, com efeitos de luz e sombra. Esses efeitos de luz e sombra foram uma das inovações no plano histórico do modelato em pinturas de Leonardo da Vinci, pintor renascentista do século XVI.

Hoje muitos outros artistas que criam efeitos tridimensionais e são capazes de gerar imagens com efeitos de ilusão de ótica, como Michelangelo (Figura 5) e Juan Medina, artista mexicano (Figura 6).



Figura 5 - A Adoração dos Magos, de Leonardo da Vinci (1481).
Tinta a óleo, 2,46 m x 2,43 m, Galeria dos Ofícios.
Fonte: Werner (2014).



Figura 6 - Echoing Forms, de Juan Medina (2010).
Oil on linen, 30 (altura) x 38 (largura), coleção privada.
Fonte: Ellero (2014).

Mesmo essa técnica sendo inovadora, ela já havia sido explorada em séculos passados, como no caso do escorço, pintura que era desenvolvida por meio da perspectiva, para dar a impressão de tridimensionalidade à figura representada. Houve um aperfeiçoamento dessa técnica no Renascimento italiano, e uma das obras mais famosas a utilizá-la foi a pintura *Lamentação sobre o Cristo Morto*, de Andrea Mantegna (1480) (Figura 7).



Figura 7 - A Lamentação sobre o Cristo Morto, de Andrea Mantegna (1490).
68 cm x 81 cm, Óleo sobre tela, Pinacoteca de Brera.
Fonte: Universia (2014).

Diante disso, pode-se considerar a escultura como uma arte tridimensional, porque ela já possui profundidade naturalmente a partir do momento em que ela cria forma e obtém a sua estrutura. Em sala de aula, os alunos podem conhecer algumas fases da história da escultura, colocando em prática essa arte por meio da elaboração de figuras escultóricas simples, mas capazes de construir conhecimentos e minimizar dificuldades na área estudada.

2.3 Estudo e proposta para o trabalho com esculturas de Giacometti

Este estudo e projeto têm como objetivo promover uma interação entre os alunos e a escultura, entrando no campo da tridimensionalidade, via conhecimentos teóricos sobre a escultura e a construção de uma peça escultórica. As primeiras abordagens foram feitas por meio de conversas informais sobre a tridimensionalidade, a escultura e os artistas escultores mais conhecidos pelos alunos. O artista em foco no projeto desenvolvido com os alunos foi o escultor e pintor Alberto Giacometti, que se dedicou a realizar obras que retratassem a figura humana. Suas obras tinham como ponto importantíssimo a necessidade do artista de mostrar na escultura a sua essência, a subjetividade nela contida, e não a beleza dos objetos, padrão considerado para a criação de vários escultores, como Michelangelo Buonarroti (1475-1564). Na sequência, apresentaram-se, por meio de imagens em *slides*, esculturas de vários artistas e de diversas fases, baseando-se nos pressupostos da Proposta Triangular do Ensino da Arte de Ana Mae Barbosa.

O ensino, em geral, tende a procurar novas formas de aprendizagem em que sejam valorizadas as vivências dos alunos em relação às questões sociais, a fim de

estimular e favorecer a consciência crítica. Frange (2003), em seus estudos, deixou patente a importância da forma de ensinar arte, pois queria a democratização do saber em arte, tornando acessível a todos os discentes os conteúdos artísticos.

Arte e seu ensino não são apenas questão, mas muitas questões; não um problema, mas inúmeros desafios, uma tensão instalando estados de tensividades entre olhares, buscas e encontros aprofundados, pois, arte é conhecimento a ser construído incessantemente. Produzir conhecimento implica a produção de estados de diferenças no interior de uma dada composição. Conhecer passa por perceber e interferir no acoplamento de universos de referências, gerador de novas marcas no sistema complexo. [...] O conhecimento é a produção e o acolhimento de marcas suscitadoras de estados diferentes de ser (FRANGE, 2003, apud BARBOSA, p. 47).

Tantas interferências ocorreram no ensino da arte, que Frange (2003) defende a necessidade de oferecer desafios para serem transpostos por professores e educadores. Estes têm o dever de auxiliar o aluno a interpretar a arte oriunda de diferentes contextos e acontecimentos.

Pensando nisso, Ana Mae Barbosa desenvolveu a Proposta Triangular, que se estrutura em três eixos: o fazer artístico, a análise das obras e dos objetos de arte e a história da arte. A autora entende que sua proposta é favorável à aprendizagem dos discentes, pois, com esses três itens relacionados, os conhecimentos construídos são mais completos. Seu foco consiste, assim, em não deixar lacunas na aprendizagem. Se os alunos dispõem de teoria e de conceitos estéticos e poéticos para contextualizá-la, colocando-a em prática, o processo de ensino-aprendizagem pode se mais significativo.

Barbosa mostrou, desse modo, que há a necessidade de trabalhar conteúdos de arte, possibilitando ao aluno vivenciar e compreender as linguagens da arte a partir do fazer e da valorização de seus recursos pessoais (pesquisando materiais e técnicas novas), proporcionando um trabalho com foco na percepção, na imaginação e na reflexão. A pretensão é a interação do aluno com o campo da arte. Sobre esse assunto, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) entendem que

Ao perceber e criar formas visuais, está-se trabalhando com elementos específicos da linguagem e suas relações no espaço (bi e tridimensional). Elementos como ponto, linha, plano, cor, luz, volume, textura, movimento e ritmo relacionam-se dando origem a códigos, representações e sistemas de significações. Os códigos e as formas se apresentam de maneiras diversas ao longo da história da arte, pois têm correlação com o imaginário do tempo histórico nas diversas culturas. O aluno, quando cria suas poéticas visuais, também gera códigos que estão correlacionados com o seu tempo. O

desenvolvimento do aluno nas linguagens visuais requer, então, aprendizagem de técnicas, procedimentos, informações sobre história da arte, artistas e sobre as relações culturais e sociais envolvidas na experiência de fazer e apreciar arte. Sobre tais aprendizagens o jovem construirá suas próprias representações ou ideias, que transformará ao longo do desenvolvimento, à medida que avança no processo educacional. (BRASIL, 1998, p. 64).

A partir disso, é possível afirmar que a interação dos alunos com saberes artísticos, bem como o ato de colocar em prática tais saberes por meio de construções próprias, proporcionará o desenvolvimento de seres mais críticos e mais capazes de entender a complexidade de mundo atual.

Levando-se em consideração tais questões, o projeto desenvolvido com os alunos tratou sobre a escultura de Alberto Giacometti, escultor e pintor que fez com que muitos pensadores, como Sartre, reformulassem seus conceitos de arte. Esse artista, por várias vezes, fazia e desfazia seus trabalhos. James Lord, na obra *Um Retrato de Giacometti*, relata que:

O trabalho tinha começado a ir muito mal. Pelo menos, era o que Alberto dizia. Ele gemia, batia os pés, exclamava: “É abominável”, ou “Estou com os nervos prestes a explodir!”, ou “Não sei fazer nada”. Tentamos persuadi-lo, Anette [esposa de Giacometti] e eu, a relaxar ou a descansar um pouco, mas sem sucesso. No entanto, acabou por dizer: - Não sei mais nem como segurar meu pincel (LORD, 1998, p. 126).

Giacometti, na tentativa de dar um real significado às suas obras, desesperava-se e enraivecia, pois achava que tudo o que fazia estava errado ou mal feito. Construía e desconstruía com a maior facilidade, até preencher o seu vazio, a sua procura constante.

2.4 A escultura e suas provocações

O homem tem na arte uma das formas mais antigas de se expressar, mostrando seus sentimentos mais explícitos, como também os mais subjetivos. Por meio da escultura, os artistas produzem obras que tratavam de princípios religiosos, políticos, críticos ou estéticos, sendo, por isso, uma forma de representação, interpretação e expressão de uma civilização e sua cultura.

Alberto Giacometti, pintor e escultor, foi um dos artistas mais marcantes do século XX, tendo estabelecido um diálogo com Paul Cézanne em suas obras e fazendo invenções quanto à representação do ser humano (Figura 8).



Figura 8 - Mosquito mascara, antes de 1925..
Coast Tsimshian/British Columbia, madeira e pintar.
Museu Canadense da civilização, VII-C-1188, CD98-20-015.
Fonte:

Giacometti nasceu em Borgonovo, Suíça, em 10 de outubro de 1901, filho de um pintor pós-impressionista, Giovanni Giacometti, o que provavelmente repercutiu em sua arte de desenhar, pintar e esculpir já desde pequeno. Estudou na École des Beaux-Arts em Genebra, até 1921. Com vinte anos, foi viver em Paris, onde veio a estudar com Alexander Archipenko, tendo ingressado, nos anos seguintes, na Académie de La Grande Chaumière. Instalou-se no ateliê da Rua Hippolyte-Maidron, no ano de 1926, onde trabalhou e viveu até a sua morte. Uma de suas primeiras exposições ocorreu em 1927, na galeria Aktuaryus, em Zurique.

Giacometti passou por várias fases inquietantes, como o surrealismo, experimentando, assim, vários estilos de esculturas, como a policromada, por exemplo. O surrealismo surgiu em 1920 e consistia em uma combinação do representativo, do abstrato, do irreal e do inconsciente, fazendo completa oposição aos costumes europeus.

Para os surrealistas, a expressão maior consistia na libertação do mundo pelo inconsciente e pelos sonhos, deixando de lado a razão e a lógica. Seus temas frequentes eram a loucura, os sonhos, as alucinações e o humor. A fase surrealista de Giacometti teve início em 1930, embora seu auge tenha sido no ano de 1934,

quando Giacometti desenvolveu o surrealismo em uma série de bustos e peças que se distinguiam pelo formato rugoso, característica de suas obras mais importantes.

Retornou a Paris em 1947, iniciando uma nova série de esculturas. Nessa fase de sua criação, o homem era o centro, sendo esculpido com base em modelos naturais. As peças oriundas desse período já eram caracterizadas como diferentes. Na sequência, no ano de 1949, Giacometti começa a confeccionar estranhas peças, figuras humanas alongadas e magras, modeladas rugosamente dando às estátuas um aspecto de artefatos arqueológicos.

A denominada “fase surrealista” foi, entretanto, a que fez com que Giacometti se dedicasse mais ao estudo da cabeça do ser humano, pois para ele essa parte do corpo era o centro da vida ou o vazio da morte. Para ele, o homem, ao observar sua obra, adentraria na própria existência para buscar a sua essência. Ressalta-se, ainda, que a despreocupação com a perfeição, o espaço e o vazio era tema constante nas obras de Giacometti (CLARA, 2013) (Figura 9).



Figura 9 – La Forest, de Alberto Giacometti (1950).
Giacometti Foundation, Zurich.
Fonte: Giosa (2015).

As obras de Giacometti têm características simples e formas imperfeitas. São esculturas em que as linhas são carregadas de expressividade e liberdade na definição das formas e dos contornos das figuras humanas, que eram sua obsessão. Porém, as imperfeições no corpo das figuras são nítidas, deixando-as repulsivas ao primeiro olhar. É necessária uma reflexão ao admirar tais obras para conseguir entendê-las. Assim, levam os alunos a questionamentos que antes não lhes ocorriam, tais como: isso é uma obra de arte?; por que o artista usa formas tão

diferenciadas?; e o que elas representam? O uso dessas obras no projeto desenvolvido com os discentes pode, ainda, auxiliá-los a extinguirem possíveis dúvidas sobre a tridimensionalidade, pois irão trabalhar com esboços, primeiramente, e, em seguida, com a figura escultórica.

3 O PROJETO “FIGURAS ESCULTÓRICAS”

O projeto “Figuras escultóricas” foi realizado na Escola de Educação Fundamental e Médio Planeta, uma escola particular da cidade de Angatuba, interior de São Paulo, com os alunos de 5º ano. O projeto foi criado e implantado a partir da percepção docente sobre a dificuldade desses alunos em entender as diferenças entre bidimensional e o tridimensional.

Por se tratar de uma escola particular, situada em uma cidade pequena, poucas crianças a frequentam, motivo pelo qual apenas cinco adolescentes foram assistidos pelo projeto, compreendendo a faixa dos nove aos dez anos de idade. Esses alunos são curiosos com uma aprendizagem eficaz e mostram necessidade de compreender os conteúdos trabalhados.

A realização do projeto iniciou-se com uma aula voltada para a discussão com os alunos sobre a escultura, o conhecimento deles sobre a arte e o que entendiam sobre dimensionalidade e tridimensionalidade. Em seguida, foi realizada uma videoaula sobre esculturas, as técnicas usadas nesta arte e a obra de Alberto Giacometti.

Dando sequência aos trabalhos, os alunos fizeram esboços em papel canson e com grafite das figuras escultóricas que iriam desenvolver. O arame foi, então, o material usado para formar os esqueletos das esculturas, e, como os alunos nunca haviam produzido nada, em termos de escultura, com esse material, houve um pequeno estranhamento no trabalho em sala de aula.

Após o término do esqueleto da figura escultórica, iniciou-se a modelagem, primeiramente com fita crepe, e depois com gesso, fase que teve a duração de dois dias em função da necessidade de esperar o gesso secar.

O último passo foi pintar as figuras com betume, a fim de simular a cor de cobre, tal como se apresentam as esculturas de Giacometti. Esta etapa não foi muito bem-sucedida, pois o betume infiltra rapidamente no gesso, e, com isso, o processo de limpar com pano o excesso de tinta para obter o tom de cor desejado não ocorreu satisfatoriamente.

3.1 Processos da aplicação do projeto em sala de aula

O roteiro e a metodologia aplicados no projeto desenvolvido abarcaram sete dias, organizados de acordo com a sequência e os seguintes objetivos descritos a seguir.

Dia 1: no primeiro dia, foi realizada uma conversa sobre o assunto da oficina, com o auxílio de imagens projetadas (programa *Power Point*), explicando o surgimento da escultura, desde o seu primeiro contato com o homem, que ocorreu pela necessidade de utensílios para sua vida cotidiana e religiosa. Essa foi, assim, a primeira forma de comunicação por intermédio de símbolos gráficos na história da humanidade e da arte, caracterizando o início da linguagem escrita, bem como o surgimento do desenho e das primeiras figuras escultóricas. Por fim, foi solicitado aos alunos que fizessem uma pequena pesquisa sobre as primeiras figuras escultóricas.

Dia 2: no segundo dia da oficina, procedeu-se a uma discussão sobre o artista a ser estudado, Alberto Giacometti, suas obras e as fases artísticas que de certa forma o influenciaram, como a fase surrealista, por exemplo. Além disso, trabalharam-se alguns conceitos acerca do bidimensional e do tridimensional nas esculturas.

Dia 3: no terceiro dia, iniciaram-se os esboços dos desenhos que seriam a base para as figuras escultóricas, que os alunos desenvolveriam em sala de aula tendo em vista as obras do artista Alberto Giacometti. Como conteúdo auxiliar aos alunos sobre o artista, estes assistiram a um vídeo sobre uma exposição das obras realizadas na Pinacoteca do Estado de São Paulo, no ano de 2012, tendo como fonte de referência o site da Univesp TV, disponível em: <http://univesptv.cmais.com.br/arte-em-questao/arte-em-questao-alberto-giacometti>.

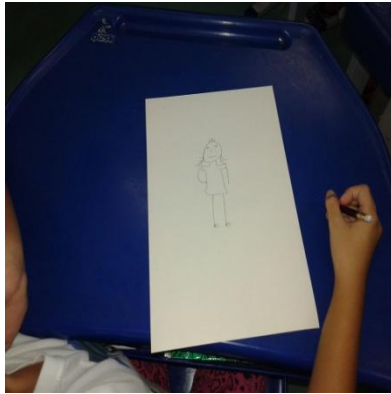


Figura 10- Esboço 1



Figura 11 -Esboço 2



Figura 12- Esboço 3



Figura 13- Esboço 4

Dia 4: no quarto dia da oficina, solicitou-se que os alunos pesquisassem, com o auxílio dos computadores e da internet, imagens dos trabalhos de Alberto Giacometti. Durante esse tempo, explicaram-se novamente as razões e as intenções de estudar a escultura. Nesse momento, discutiu-se sobre os conceitos de bidimensional e tridimensional e a noção de que a escultura era um meio importante para entender esses conceitos.

Discutiram-se, também, os estudos de Leonardo da Vinci, sobre o claro e escuro, a fim de entender como a perspectiva pode alterar uma imagem. Isso aconteceu por meio da observação da imagem de uma figura plana, bidimensional, sendo composta apenas de largura e comprimento, e da explicação de que ela poderia ser vista na tridimensionalidade, a partir do momento em que é incluído o sombreamento.

Após essas explicações, foi possível perceber que os alunos já estavam conseguindo demonstrar uma melhor percepção e compreensão sobre o assunto, sendo capazes de argumentar e de apontar as diferenças entre bidimensionalidade e tridimensionalidade. Por fim, os alunos, com base em seus esboços, começaram a

dar forma a suas figuras escultóricas com arame e vareta para churrasco (Figuras 14, 15, 16, 17, 18 e 19).



Figura 14- Aluna e início dos trabalhos

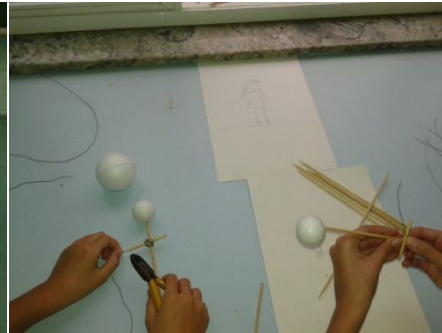


Figura 15- Primeiras esquematizações com arame

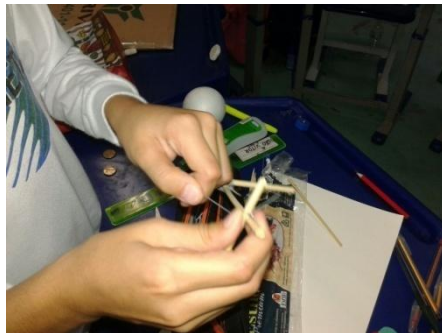


Figura 16- Esquematizações com arame



Figura 17- Continuação dos esqueletos



Figura 18- Uso da fita adesiva 1



Figura 19- Uso da fita adesiva 2

Dia 5: alguns alunos agregaram outros materiais aos já solicitados, como algodão e bolinha de isopor, e uma das alunas levou, inclusive, um casaco para vestir na figura escultórica. Antes da execução das figuras, os alunos foram orientados a pensar sobre quais aspectos e contextos da atual realidade seriam passíveis, segundo suas opiniões, de críticas reflexivas e que poderiam ser

transpostos para as figuras escultóricas, sempre tendo em mente as esculturas de Alberto Giacometti.

Após essas explicações e discussões, os alunos consideraram relativamente fácil e interessante produzirem figuras escultóricas com materiais simples, como: o arame , palito, fitas adesivas, gesso etc. (Figuras 20, 21, 22, 23, 24 e 25).



Figura 20- Protótipo da escultura



Figura 21-Protótipo de escultura



Figura 22- Esquema da escultura



Figura 23- Continuação dos esquemas



Figura 24- Continuação dos esquemas



Figura 25- Primeiro esquema montado

Dia 6: nesse penúltimo dia da oficina, deu-se continuidade aos trabalhos de figuras escultóricas realizados durante o dia anterior. Os alunos trabalharam com o gesso, material escolhido para concretizar as figuras escultóricas, fora da sala de aula, no pátio exterior da escola (Figuras 26, 27, 28 e 29).



Figura 26-Primeiras modelagens



Figura 27- Primeiras modelagens



Figura 28- Primeiras modelagens



Figura 29- Primeiras modelagens

Dia 7: neste último dia de oficina, as esculturas foram finalizadas, utilizando o betume para a pintura (Figuras 30 e 31).



Figura 30- Pintura com betume 1



Figura 31- Pintura com betume 2

3.2 Considerações finais sobre o projeto

Este trabalho teve a finalidade de desenvolver uma experiência com os alunos, procurando despertar suas potencialidades artísticas, por intermédio do estudo e da prática da escultura, tendo como base os teóricos que se concentraram em analisar e pesquisar essa arte e a influência de vários artistas na escultura contemporânea. Outro objetivo consistiu em elucidar as dificuldades dos alunos no processo de aprendizagem sobre o bidimensional e o tridimensional; transmitir conhecimentos mais aprofundados sobre a arte da escultura e suas técnicas; e incentivar o gosto pela arte escultórica.

Nas apresentações de imagens em *slides* e livros, os alunos não demonstraram muito apreço pelas figuras escultóricas de Alberto Giacometti, achando-as diferentes, rústicas e feias. Contudo, no decorrer do projeto e conhecendo melhor a história artística do escultor, começaram a mudar a sua crítica sobre a criação desse artista.

Os primeiros esboços foram feitos na forma desejada pelos alunos, com corpos normais e não afilados, como ocorre nas obras de Giacometti. Fizeram, também, uma pequena ligação com o pintor e escultor Edgar Degass, por este ter se dedicado a estudar as bailarinas e os seus movimentos. Uma das alunas esboçou e esquematizou toda a sua escultura pensando em uma bailarina sentada. Como incentivo aos alunos, para que tivessem um olhar diferente acerca da obra de Alberto Giacometti, levou-se até eles a escultura de um homem alto e magro, montada com o

arame, fita adesiva e vareta de churrasco. Após essa pequena intervenção, duas figuras escultóricas foram realizadas com base no modelo de Giacometti.

Os alunos tiveram contato com a história do escultor, conheceram técnicas diversas da arte e puderam praticá-las em sala de aula e também no pátio externo da escola. Esse ato evidencia que a Proposta Triangular de Ana Mae Barbosa realmente é eficaz na aprendizagem, por fazer com que os alunos conheçam a teoria daquilo que estão praticando, tornando a aula de arte prazerosa. Além disso, puderam conhecer a arte escultórica e interpretá-la, formando suas próprias opiniões, e realizando releituras que os auxiliaram a dissipar dificuldades no processo de ensino-aprendizagem, pois trabalharam os conceitos de bidimensional e tridimensional via escultura.

Por meio de observações e discussões durante as atividades dentro e fora da sala de aula, foi possível notar um aprendizado e amadurecimento da compreensão dos alunos sobre o conteúdo abordado. Após a finalização do projeto, ficou evidente a evolução que obtiveram na assimilação e no entendimento das atividades ministradas.

4 CONCLUSÃO

Pelas normas curriculares das escolas estaduais e particulares, é de grande importância para os alunos que estes conheçam a história do país quanto aos seus artistas, à sua diversidade e às influências advindas de outros povos. Isso somente é possível se os discentes tiverem acesso a essas informações, conhecendo e estudando as fases históricas e artísticas por meio da arte/educação. Os estudiosos, teóricos e críticos mencionados neste trabalho mostram a trajetória da escultura e de alguns escultores, estudando tais questões desde a fase surrealista até a contemporânea. Evidenciam, assim, que os escultores, em sua trajetória, sofreram influências de outros artistas e expressaram em suas produções a fragilidade, a emoção, os devaneios e a sensibilidade.

Especificamente Giacometti, artista focado neste estudo, tinha obras carregadas de subjetividade, concedendo uma grande importância para a composição de suas figuras escultóricas e deixando-as, muitas vezes, inacabadas, justamente por não corresponderem à sua idealização. Ainda esses autores procuraram mostrar que, com o tempo, os escultores perceberam a necessidade de sair dos métodos convencionais e seguir suas inspirações e convicções em relação à arte, influenciando futuramente outros artistas.

Com base no andamento do projeto proposto e apresentado nesta pesquisa, pode-se afirmar a crença no potencial da execução e da articulação da escultura na escola, pois a linguagem escultórica consegue, com clareza, elucidar ou arrefecer dúvidas em relação aos conceitos de bidimensional e tridimensional, configurando uma estratégia moderna, lúdica e prática, com ricos ensinamentos sobre a história da arte. Percebeu-se, assim, que a escultura é uma ferramenta com muitas possibilidades de apoio-pedagógico em produções artísticas na escola, tendo auxiliado os alunos atendidos pelo projeto desenvolvido em seu processo de ensino-aprendizagem.

O trabalho realizado com os alunos do 5º ano permitiu prepará-los para futuros conhecimentos com os quais se depararão no Ensino Fundamental II, já que as metas educativas para este estágio são mais complexas. Além disso, é preciso considerar que se trata de um período de transição, em que o aluno deixa de ter um único professor para trabalhar com um docente diferente para cada disciplina abordada.

Assim, seja no plano teórico, seja na dimensão prática, a educação em história da arte é capaz de romper barreiras que separam disciplinas na escola. Nesse sentido, quanto mais articulação entre as disciplinas, mais benéfica será a aprendizagem dos alunos. O projeto realizado no 5º ano do Fundamental I visou à elaboração de conceitos imprescindíveis para a continuidade dos estudos no Ensino Fundamental II. Esses alunos, do 5º ano, são indivíduos que estão em fase de transição, por isso a necessidade de terem conteúdos com atividades práticas, pois isso facilita sua aprendizagem e sua compreensão. O ano seguinte será de mudanças quanto às disciplinas, pois no 5º ano os alunos têm um professor para várias matérias. Já no Ensino Fundamental II, esses alunos terão um professor para cada uma delas, o que pode no início ser um obstáculo para a aprendizagem dos novos conteúdos. Assim, os conceitos aprendidos no Ensino Fundamental I em arte/educação se tornarão de mais fácil compreensão para esses discentes.

REFERÊNCIAS

ATELIÊ DE CERÂMICA DA IVHE. **A arte expressiva de Alberto Giacometti**. 2012. Disponível em: <http://ceramica-da-ivhe.blogspot.com.br/2012_06_01_archive.html>. Acesso em: 22 maio 2015.

BAGOLIN, Luiz Armando. A forma concisa. **Vitruvius**, ano 2, set. 2003. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/resenhasonline/02.021/3206>>. Acesso em: 27 jun. 2015.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/arte.pdf>>. Acesso em: 28 jun. 2015.

CATRACA LIVRE. **Pinacoteca apresenta mostra retrospectiva sobre Alberto Giacometti**. 2012. Disponível em: <<https://catracalivre.com.br/sp/agenda/barato/pinacoteca-apresenta-mostra-retrospectiva-sobre-alberto-giacometti/>>. Acesso em: 22 maio 2015.

CLARA, Maria Inês. Escultura Contemporânea Trabalhos Escolares e Acadêmicos Prontos. **Trabalhos Feitos**. 2013. Disponível em: <<http://www.trabalhosfeitos.com/ensaios/Alberto-Giacometti-Vida-e-Obra/930545.html>>. Acesso em: 16 jun. 2015.

ELLERO, Ana Célia. **Juan Medina trabalha conceito de imagem tridimensional em seus quadros**. 2014. Disponível em: <<http://lounge.obviousmag.org/mosaico/2014/03/juan-medina-trabalha-conceito-de-imagem-tridimensional-em-seus-quadros.html>>. Acesso em: 22 maio 2015.

ESTUDANTE DE FILOSOFIA. **Técnicas da escultura**. Disponível em: <<http://www.estudantedefilosofia.com.br/conceitos/tecnicasdaescultura.php>>. Acesso em: 26 jun. 2015.

FRANGE, Lucimar Bello P. Arte e seu ensino, uma questão ou várias questões? In: **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2003. p. 35-47.

GENET, Jean. **O Ateliê de Gianetti**. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2000.

GIOSA, Beatriz. Pinacoteca expõe o homem árvore de Giacometti. **Fala Cultura**. 2015. Disponível em: <<http://falacultura.com/pinacoteca-giacometti>>. Acesso em: 16 maio 2015.

JORNAL GGN. **As esculturas de Alberto Giacometti**. 2012. Disponível em: <<http://jornalggn.com.br/blog/luisnassif/as-esculturas-de-alberto-giacometti>>. Acesso em: 22 maio 2015.

KRAUSS, Rosalind. **Caminhos da Escultura Moderna**. Tradução de Julio Fischer. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

LORD, James. **Um Retrato de Giacometti**. São Paulo, Iluminuras, 1998. Disponível em:

<<https://books.google.com.br/books?id=THmLgUCn1MsC&pg=PA8&lpg=PA8&dq=período+surrealista+de+giacometti&source=bl&ots=lmC39zZLgv&sig=k0kQZK-zJk0T5VILIYjvNakMXpg&hl=pt-BR&sa=X&ei=6dCPVYX6loKrggTojYPABQ&ved=0CDUQ6AEwCA#v=onepage&q=período%20surrealista%20de%20giacometti&f=false>>. Acesso em: 28 jun. 2015.

READ, Herbert. **Escultura Moderna**. Uma história concisa. Tradução de Ana Aguiar Cotrim. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

RIZZI, Maria Cristina de Souza. **Caminhos metodológicos**. In: BARBOSA. A. M. (Org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2003. p. 63-70.

SARTRE, Jean-Paul. **Alberto Giacometti**. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

UNIVERSIA. **Renascimento**: A Lamentação sobre o Cristo morto, de Andrea Mantegna. 2014. Disponível em: <<http://noticias.universia.com.br/destaque/noticia/2014/06/24/1099512/renascimento-lamentaco-sobre-cristo-morto-andrea-mantegna.html>>. Acesso em: 22 maio 2015.

UNIVESP TV. Disponível em: <<http://univesptv.cmais.com.br/arte-em-questao/arte-em-questao-alberto-giacometti>>. Acesso em: 27 jun. 2015.

WERNER, João. **Michelangelo**. Aula de arte. 2014. Disponível em: <http://www.auladearte.com.br/historia_da_arte/michelangelo.htm#axzz3b5dp8WTg>. Acesso em: 22 maio 2015.

ANEXO A –DECLARAÇÃO



ESCOLA PLANETA
ESCOLA DE EDUCAÇÃO PLANETA S/S LTDA.
Escola de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio.

Rua: Theodoro José Rodrigues, 678 – Jardim Domingos Orsi – CEP: 18240000 – Angatuba – SP.
Tel.: (15) 32551485 – CNPJ: 02.576.960/0001 – 20. www.escolaplaneta.com.br.



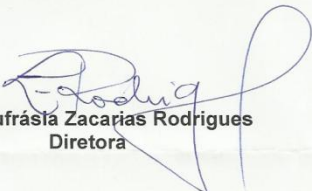
DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins, que a **SRA. ISABEL REGINA DOS SANTOS RODRIGUES** foi autorizada a realizar nesta Instituição de Ensino, na sala do **5º Ano do Ensino Fundamental**, uma **OFICINA DE FIGURAS ESCULTÓRICA**.

Atividade esta, realizada no período da tarde, neste Bimestre Escolar.

Sem mais, para o momento,

Subscrevo-me,


Eufrásia Zacarias Rodrigues
Diretora

Angatuba, 19 de Junho de 2015.

ANEXO B - OFICINA DE FIGURAS ESCULTÓRICAS

Oficina de figuras Escultóricas

Aquela que é considerada uma das artes clássicas, pode ser estudada de forma lúdica, levando os alunos a ter familiaridade com diversos materiais, nessa atividade com o gesso, e aprender a observar obras de arte muito fáceis de serem encontradas no espaço urbano e museus.

Objetivo

- Conhecer diferentes formas de esculpir
- Conhecer a obra de Alberto Giacometti através de imagens.

Material

- Gesso
- Arame
- Cola
- Vareta de churrasco
- Jornal

Estratégias

- Aula por slides no programa Power Point;
- Imagens das diversas formas de esculpir;
- Livros com textos e imagens de Alberto Giacometti

Atividades

Confecção da escultura.

Após as aulas com imagens, os alunos irão fazer os esboços de suas figuras escultóricas. Em seguida poderão fazer uso de arame e jornal para montar o esqueleto da escultura e por último farão uso do gesso para compor o corpo e o betume para pintar.

Tempo programado para as aulas

As atividades serão desenvolvidas em sete aulas.